

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 21

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Benício devolve o dinheiro de Eva, porém, sozinho, promete se vingar de Lavínia e Mariano pela manifestação;

Benício inflama os fiéis da igreja contra a LAEL;

Mayke descobre que a LAEL está sofrendo linchamento virtual, com ataques direcionados à Lavínia;

Eva desmaia após discutir com Mariano e ele pedir o divórcio.

01. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: TENSÃO. Mariano corre até Eva e se agacha, dando vários tapas de leve no rosto dela. Desmaiada, ela não reage, permanece inerte.

MARIANO

Eva, acorda! Acorda, pelo amor de Deus! Reage!

Eva continua inerte, imóvel. Mariano olha o seu entorno, parece desnorteado, desesperado.

Mariano puxa os braços de Eva, erguendo seu tronco, e a coloca no colo. Em desespero, ele sai porta afora com a esposa nos braços. No cômodo inabitado:

02. INT. RUA. CARRO DE MARIANO - DIA.

AGILIDADE. Eva está estendida no banco de trás, pálida, imóvel. No banco da frente, Mariano dirige com uma mão, o celular na outra.

MARIANO

Luciano! Sou eu. Sua mãe desmaiou, não acorda!

A voz de Luciano é inaudível, abafada pela linha e pelos sons do carro e da urbanização. Mariano aperta os olhos, focando na pista.

MARIANO

Tô indo pro hospital agora. Vai pra lá! Tô indo pra emergência. Vê se consegue falar com Lavínia, eu liguei, só que ela não atendeu.

Mariano desliga, então olha pelo retrovisor, enxerga Eva apagada, sacudida pelo embalo do veículo. No semblante de pânico dele:

03. INT. HOSPITAL PARTICULAR. SALA DE ESPERA - DIA.

Mariano está sentado numa poltrona estofado, curvado pra frente, tenso. Luciano anda de um lado pro outro, com o celular na mão.

Uma porta se abre e uma médica jovem, de jaleco, máscara abaixada no queixo, entra com uma prancheta. Mariano salta do assento.

MARIANO

Doutora, e aí? Alguma notícia da minha esposa?

MÉDICA

Calma, ela tá bem, viu? Foi só um pico de pressão.

Luciano solta um suspiro alto, passa a mão no rosto. Mariano balança a cabeça, ainda ofegante.

MARIANO

Ela não acordava... eu pensei que... sei lá, fosse coisa grave.

MÉDICA

Compreendo, mas fiquem tranquilos, a pressão dela caiu demais, por isso apagou. Já demos medicação, ela tá em observação. Daqui a pouco vamos fazer uma coleta de sangue e ela estará liberada pra ir pra casa.

Luciano põe a mão no ombro do pai, dá um leve aperto.

LUCIANO

Viu? Agora respira, fique frio.

MÉDICA

Daqui a pouco vocês podem vê-la, tá bom? Qualquer coisa eu chamo.

A doutora se afasta, anotando algo na prancheta. Luciano se senta do lado do pai, dá um tapinha nas costas dele. No semblante ainda carregado de Mariano:

04. INT. CASA DE NATÁLIA. QUARTO DELA - DIA.

SONOPLASTIA: Selena Gomez, benny blanco - Scared Of Loving You. Lavínia e Natália estão esparramadas sobre o tapete do piso, uma taça de vinho na mão de cada uma.

Elas sorriem, trocam olhares silenciosos, um silêncio confortável. Natália encosta o rosto no pescoço de Lavínia, ri baixinho.

NATÁLIA

Tava morrendo de saudade de você assim... sem pressa, sem celular tocando toda hora.

LAVÍNIA

É tão bom ficar assim, dar uma pausa no meio da tarde. Nem parece que o mundo tá pegando fogo lá fora.

NATÁLIA

Acho que sua mãe já tá bem grandinha, ela consegue me emprestar você por algumas horinhas.

LAVÍNIA

Quem dera fosse só isso. Eu tô sendo linchada virtualmente, tu crê? Estão atacando o perfil da LAEL, nem sei o que fazer. E prefiro não pensar nisso agora. Como diria The Weeknd, guarde suas lágrimas para outro dia.

NATÁLIA

Eu prefiro Katy Perry cantando que vai continuar dançando mesmo com os olhos cheios de lágrimas.

Lavínia sorri, coloca a taça na mesinha, passa a mão no rosto de Natália. As duas esfregam seus narizes e sorriem uma para a outra.

Natália a beija de leve. Lavínia retribui. Seu celular vibra no bolso. Ela tenta ignorar, mas a tela se acende de novo. Lavínia revira os olhos, pega o celular, encara o nome de Mariano na tela.

LAVÍNIA

Droga, é meu pai. Espera.
(atende, já tensa)
Oi, pai. Tá tudo bem?

Natália observa, tenta decifrar pela expressão. Lavínia fica séria, se sentando ereta.

LAVÍNIA

O quê?! Quando? Tá. Tá, eu vou agora. Fica calmo.

NATÁLIA

O que aconteceu agora?

LAVÍNIA

Minha mãe passou mal, meu pai tá no hospital com ela. Eu tenho que ir.

Lavínia se levanta, pega a bolsa, já procurando a chave. Natália segura o braço dela, delicada.

NATÁLIA

Quer que eu vá contigo?

LAVÍNIA

Amor, melhor não. Minha mãe ainda não aceita a gente. Não quero acabar piorando a situação.

NATÁLIA

Eu entendo, amor. Vai lá. Manda notícias, tá?

Lavínia a beija rápido, um beijo cheio de urgência. Ela sai apressada, a porta bate. Natália fica parada no meio do cômodo segurando a taça de vinho, olhando o nada. Nela: SONOPLASTIA OFF.

05. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

A porta se abre devagar. Lavínia entra, segurando a bolsa junto ao peito. Eva está deitada no sofá, Mariano está sentado ao lado dela, segurando sua mão.

Luciano traz da cozinha uma xícara com chá e entrega à mãe. Depois, ajeita a almofada sob a cabeça dela, atencioso. Eva sorri, consciente.

MARIANO

Toma devagar, tá quente.

Luciano se vira e vê Lavínia parada na porta. Lavínia deixa a bolsa na mesa, se aproxima, agacha ao lado do sofá. Pega a outra mão de Eva.

LAVÍNIA

Oi, mãe. Como você tá?

EVA

Agora, melhor. Tua mão é tão gelada, filha.

Mariano olha para Lavínia, o rosto cansado, porém sereno.

MARIANO

Tá tudo bem agora. Foi só um susto.

Lavínia faz um carinho na mão da mãe, depois troca um olhar firme com Mariano.

LAVÍNIA

A gente vai cuidar de você, mãe.
A gente tá aqui. Somos uma família, viu?

Luciano balança a cabeça, se senta do outro lado de Eva. Mariano aperta de leve a mão dela.

MARIANO

A gente tem um ao outro. Nada vai tirar isso da gente. Vamos ficar juntos, sempre.

Eva fecha os olhos, respira fundo, deixa uma lágrima escapar. Lavínia se ajeita, se acomodando no tapete, ainda segurando a mão da mãe, onde dá um selinho.

Luciano acaricia os cabelos de Eva, enquanto Mariano observa, silencioso, com afeto. No silêncio aconchegante:

06. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.

Lavínia manuseia a cafeteira. Mariano abre o armário atrás dela, pega um pote de biscoitos.

LAVÍNIA

Pai, preciso te contar uma coisa.

Mariano fecha o armário devagar e olha atento para Lavínia, se preparando para a novidade.

MARIANO

O que foi agora?

LAVÍNIA

A LAEL tá sendo detonada na internet. Estão me xingando, inventando um monte de merda. Dizendo que sou uma vadia, uma doutrinadora, é daí pra pior. Machismo puro.

MARIANO

Oxente? Assim, do nada?

LAVÍNIA

Não faço ideia de onde esses ataques partiram.

MARIANO

Isso é coisa de Benício, certeza. É a vingança por causa daquela cena lá na igreja, ele não engoliu isso. Agora ele tá manipulando os fiéis pra te atacarem. Benício é sabido nesse lance de manipulação.

LAVÍNIA

Eu não tinha pensado nisso. Eu achei que fosse só um trem de hate aleatório. Meu Deus, faz sentido. Ele é influente, consegue entrar na mente das pessoas com aquela falácia de dom.

MARIANO

Aquele falso. Vive pregando moral de púlpito, mas por trás é isso aí: venenoso, traiçoeiro. Um hipócrita.

LAVÍNIA

O pior é que eu não sei como resolver isso, pai. Não sei se é boa ideia confrontá-lo, pode incitar mais ódio nele. Por outro lado, só ficar apagando os comentários vai demandar tempo e servir apenas como paliativo.

MARIANO

A gente vai passar por cima disso também. Ele não vai destruir o que você construiu. Eu tô do teu lado.

Mariano abraça Lavínia, que aninha sua cabeça no colo dele. No abraço fraterno:

07. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - DIA.

Luciano ajuda Eva a andar até a cama e se deitar.

LUCIANO

Onde tá o seu remédio de pressão?

EVA

Aí no guarda-roupas, numa bolsinha azul e branca bordada.

Luciano segue até o móvel, abre uma porta e procura. Acha rapidamente a bolsa supracitada, em cima de uma pequena caixa de madeira com um laço na tampa.

Luciano pega a caixa e destampa, deparando com álbuns de fotos antigas. Pegando um dos álbuns, ele encontra fotografias recortadas. Um recorte até cai quando Luciano traz o álbum para mais perto de si.

EVA

Não achou a bolsinha?

Luciano guarda o álbum na cintura e pega a bolsa com os remédios, levando para Eva. Nele omitindo a descoberta:

08. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.

Luciano chega com o álbum de fotos na mão. Lavínia e Mariano estão sentados à mesa. Luciano se senta ao lado deles e abre o álbum, revelando as fotografias picotadas.

LUCIANO

Olha só o que eu achei no guarda-roupas. Mainha picotou umas fotos antigas.

Lavínia pega a foto, observa com olhos arregalados. Mariano franze a testa, a expressão dura.

LAVÍNIA

Isso não é normal. Qual motivo ela tem pra cortar nossas fotos?

MARIANO

Ela tá ficando insana. Isso é um sinal claro que a cabeça dela não tá no lugar.

LAVÍNIA

Ela tá perdendo a razão, gente.

LUCIANO

Será que é isso mesmo? Pode ser só um momento difícil, não?

LAVÍNIA

(analisando outras fotos)
Não é só um momento, é sintoma
claro de insanidade. Ela tá
perdendo a razão aos poucos.

MARIANO

Se a gente não agir rápido, pode
piorar. A gente precisa ficar
junto pra cuidar dela.

Luciano baixa o olhar, preocupado. Neles olhando as fotos:

09. INT. MUSEU DE ARTE MODERNA. SALÃO - NOITE.

Gael e Ruan caminham juntos por um salão iluminado onde quadros de artistas brasileiros adornam as paredes. A atmosfera é calma, com murmúrios baixos de outros visitantes e o som suave de passos sobre o piso polido.

GAEL

Essa obra aqui me lembra Tarsila do Amaral, sabe? A força das cores, o jeito que ela traz a brasilidade de um jeito tão único.

RUAN

Abaporu, né? Um ícone modernista. Eu sempre me encanto com a forma como ela capturou nossa identidade. Já leu o livro Macunaíma? Acho que tem uma vibe parecida, uma mistura do Brasil em toda a sua complexidade.

GAEL

Claro! Eu amo Mário de Andrade. Lembro de quando li, fiquei horas pensando naquela mistura de folclore, humor e crítica social. Literatura que conta nossa história sem rodeios.

Eles param diante de uma pintura que retrata uma paisagem nordestina, com cores quentes e detalhes delicados.

RUAN

Essa aqui tem um quê de Cândido Portinari, né? A força do povo, a dureza da vida, mas também a beleza crua.

GAEL

É, ele tem esse jeito único de mostrar o Brasil real, sem romantizar demais. Isso me faz pensar nos textos de João Cabral de Melo Neto, que também falam do Nordeste com uma poesia dura, quase seca, mas cheia de vida.

Ruan ri leve, olhando para Gael com brilho nos olhos.

RUAN

Gosto de como você se conecta com tudo isso. É bonito ver alguém que não só entende, mas sente.

GAEL

É que é difícil separar a gente da nossa cultura, né? Mais difícil ainda quando a gente tá junto com alguém que entende essa paixão.

Eles trocam um olhar cheio de cumplicidade e alegria genuína. Ruan olha para o relógio no pulso.

RUAN

Mas, falando em cultura, acho que tô é faminto. Que tal a gente parar no restaurante aqui do lado? Parece ser bem legal.

GAEL

Tava só te esperando convidar.
Bora!

Os dois deixam o salão, saindo de enquadramento.

10. INT. RESTAURANTE. SALÃO DE MESAS - NOITE.

Gael e Ruan estão sentados numa mesa de canto, conversando e rindo diante de dois pratos de macarrão e taças com vinho. O ambiente é aconchegante com paredes de tijolos e música leve ao fundo.

RUAN

E Cauã, hein? Como ele tá? Ainda magoado?

GAEL

Tá bem, sabe? Ainda magoado, claro, mas a gente tá tentando conversar. Ele sugeriu abrir o relacionamento.

Ruan quase se engasga de surpresa. Ele tosse com discrição, buscando por um guardanapo para limpar os lábios e abafar o engasgo.

RUAN

Sério?! Vocês tão falando sério mesmo? Isso é bem... moderno, eu diria.

Gael dá um meio sorriso.

GAEL

Pois é, eu também achei meio loucura no começo. Mas a gente tá tentando achar um jeito que funcione pra todo mundo.

RUAN

Gostei da ideia. Transparência é tudo, porém acho que só funciona se tiver confiança de verdade.

GAEL

Exato. É difícil, mas... a gente tenta.

Ruan faz um gesto convidativo, sorrindo com cumplicidade.

RUAN

Olha, depois desse jantar,
podemos ir pro meu apartamento.

GAEL

Pro seu apartamento?! Fazer o
quê?

RUAN

Ué, o que se faz em um
apartamento?
(ergue as sobrancelhas)
Ficar um pouco a sós, que tal?

Gael fica pensativo, mordendo o lábio, hesitante. Nele:

11. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - NOITE.

Mariano entra no quarto carregando uma bandeja com uma
tigela de sopa quente. Ele vê Eva já arrumada num vestido
longo, penteada, se olhando no espelho.

MARIANO

Eva?! Você já tá arrumada pra ir
ao culto?

EVA

Sim, ué. Eu tô bem. Quero ir.

MARIANO

Mas você acabou de passar mal. A
sopa tá aqui pra você se
alimentar, descansar um pouco.

EVA

Não posso parar de orar, Mariano.
Eu preciso estar lá. Deus não me
abandonou, e eu não vou abandoná-
lo.

MARIANO

Mas você tá fraca! Cê não entende
que se continuar assim, vai
piorar?

EVA

Piorar? Quem está doente é quem perdeu a fé. Eu tô viva, forte.

MARIANO

Não é questão de fé, Eva! É o seu corpo que tá pedindo pra parar, pra se cuidar.

EVA

Eu cuido do meu espírito. Meu corpo é só um vaso.

MARIANO

Você tá sendo teimosa demais. Os últimos acontecimentos não serviram pra abrir seus olhos e te trazer um vislumbre de razão?

EVA

Eu não vou desistir do culto por nada. Deus nunca me deixou, e eu não vou deixá-lo agora.

MARIANO

Você escuta o que tá dizendo? Aliás, você percebe o que faz? Tem alguma noção dessa atitude? E a sua saúde? Vai negligenciar?

EVA

Estou pensando no bem da nossa família.

MARIANO

Saindo de casa ainda convalescente? E se, de repente, você passar mal de novo, tiver outro pico de pressão e estiver sozinha em alguma calçada? Como ficam os nossos filhos?

EVA

Deus não há de permitir que mal algum me atinja. É para isso que eu rezo tanto.

Um silêncio pesado paira. Mariano a olha com resignação.

MARIANO

Faça o que quiser, então.

Mariano coloca a bandeja no móvel de cabeceira, dá meia volta e sai. Em Eva encarando seu reflexo, ajeitando o vestido e os cabelos:

12. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - NOITE.

Lavínia e Luciano dividem o sofá, assistem televisão e mexem nos seus celulares. Eva vem do corredor carregando sua bolsa e uma bíblia sob um dos braços.

LUCIANO

Ué, mãe, vai sair?

EVA

Preciso ir ao culto, já tô quase atrasada pro sermão da noite.

LAVÍNIA

(levanta-se)

Que loucura é essa? Você não pode sair sozinha, ainda tá se recuperando. Tá lembrada que teve um pico de pressão essa manhã?

EVA

Já cuidei da minha saúde física, agora preciso cuidar da espiritual. Preciso ir, meus amores.

LUCIANO

Mãe, espera aí/

EVA

Não tentem me impedir, sou uma mulher devota. Deus precisa de mim, assim como eu preciso dele. Vou orar por todos nós.

Eva ruma até a porta, pegando suas chaves no chaveiro de parede antes de sair. Lavínia e Luciano trocam olhares incrédulos, estáticos.

Mariano emerge do corredor carregando um semblante impaciente, além do rosto corado.

MARIANO

Viram como ela tá? Tá impossível lidar. É bom que vocês vejam, assim vocês entendem o motivo do meu cansaço. Não dá mais pra mim.

Mariano adentra a cozinha resmungando até sua voz se perder no cômodo. Em Lavínia e Luciano aflitos:

ABERTURA

13. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - NOITE.

O ambiente está totalmente apagado. Cauã entra, abrindo a porta e acendendo as luzes. De roupas esportivas, ele deixa a chave sobre o tampo da mesa e põe a cabeça na cozinha.

CAUÃ

Gael?! Gael, tá em casa?

Gael olha em direção à varanda, depois some no corredor.

14. INT. APARTAMENTO DE RUAN. SALA - NOITE.

Ruan entra acompanhado por Gael. Quando Ruan acende a luz, Gael se surpreende com a decoração industrial e moderna, com tijolos expostos nas paredes, móveis de ferro e uma tela enorme na parede, sobre o sofá.

GAEL

Pô, Ruan, tua decoração é massa demais! Esse estilo industrial com essas luzes traz muita personalidade.

Ruan sorri, encostando o queixo em um ombro.

RUAN

Isso porque cê ainda não conheceu
a minha adega. Fica na cozinha.

GAEL

Você tem uma adega?! Não creio!
Quero ver.

Ruan segura Gael pela mão, o levando rumo à cozinha. Os
dois saem de enquadramento.

15. INT. APARTAMENTO DE RUAN. QUARTO DELE - NOITE.

SENSUALIDADE. Gael e Ruan dividem um pufe. Há uma garrafa
com vinho pela metade e um par de taças na mesa de centro
diante deles. Gael bebe um gole, devolvendo a taça ao tampo
de vidro da mesinha.

RUAN

Sabe o que eu queria fazer agora?
Tocar no teu peito, igual como
fizemos no elevador.

GAEL

É? Pode tocar. Eu deixo.

Ruan repousa a mão sobre o peito de Gael, que puxa a camisa
para baixo e leva a mão de Ruan para o contato direto com a
pele. Ruan suspira, excitado. Os dois se beijam, deixando
os cantos das duas bocas avermelhadas por conta da bebida.

FUNDE COM:

Gael e Ruan se beijam sobre a cama, estão sem camisa. Ruan
fica por cima e usa uma mão para desabotoar sua bermuda.
Gael puxa sua mão e a coloca no seu pescoço, porém Ruan
tira, a levando para acariciar os cachos de Gael.

Gael derruba Ruan sobre o colchão e vai por cima, apertando
seus braços finos e tateando seu peitoral magro. Gael usa a
língua para explorar o tronco de Ruan, que ri de pânico com
cócegas e segura a cabeça dele.

RUAN

Assim faz cócegas. Vem cá.

Ruan puxa Gael para si e admira seus olhos, afagando seu rosto com delicadeza.

RUAN

Você é lindíssimo, sabia? Dá vontade de te olhar pra sempre.

GAEL

Você também. Por dentro e por fora. Sinto vontade de mergulhar dentro de ti.

Os dois se beijam intensamente, trocando mais algumas carícias. Nos dois corpos entrelaçados em cima da cama:

16. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. SALA - NOITE.

Gael entra em casa, deixando suas chaves sobre a mesa. Ele suspira, com uma expressão incógnita, e se aproxima das plantas nas prateleiras.

Cauã vem do corredor, já de pijama.

CAUÃ

Onde você esteve o dia todo? Nem deu sinal.

GAEL

Foi mal, estive ocupado.

Cauã estreita os olhos.

CAUÃ

Estive com Ruan, não foi?

GAEL

Estive, Cauã. Era isso que você queria saber?

CAUÃ

Queria que você fosse sincero.

Gael

Eu fui, realmente estive ocupado.
Eu só evitei entrar em detalhes
pra não te magoar mais.

Cauã

(farejando)

Você tava bem ocupado mesmo, dá
pra sentir daqui o cheiro de
álcool. Vocês foram a algum bar?

Gael

Cauã, eu tava mesmo ocupado. Tava
cheio de coisa pra fazer na LAEL,
a gente tá sendo bombardeado,
Lavínia tá cheia de problemas...

Cauã

Tudo bem, eu entendo. Não quero
te pressionar nem fazer drama, só
queria saber onde você tava, se
tava bem.

Sem esperar resposta, Cauã vai saindo.

Cauã

Vou dormir. Boa noite.

Cauã desaparece no corredor, logo se ouve uma porta bater.
Em Gael na sala, visivelmente preocupado e coçando a testa:

17. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - NOITE.

SONOPLASTIA: Ariana Grande - Hampstead. Cauã está sentado
na beira da cama, a luz baixa criando sombras no seu rosto
fechado. Cauã segura um porta-retratos com uma imagem de
Gael sorridente em uma praia.

De repente, uma lágrima escapa silenciosamente. Cauã a
enxuga rápido, sem fazer barulho. Não olha mais a foto,
apenas a coloca de volta no móvel de cabeceira, se deita e
se vira, dando as costas para a fotografia.

Em Gael sorrindo na praia sob a calidez de um pôr-do-sol:

18. EXT. IMAGENS GERAIS - NOITE/DIA.

Ruas e avenidas desertas durante a madrugada. O sol começa a se levantar, beijando as águas do mar, iluminando parques pela cidade e povoando calçadas de gente. SONOPLASTIA OFF.

19. INT. APARTAMENTO DE GAELE E CAUÃ. QUARTO DE HÓSPEDES - DIA.

Gael acorda ligeiro, erguendo o corpo para ficar sentado. Seus olhos vermelhos denunciam a má qualidade do sono. Gael coça o rosto, boceja, então tira o cobertor de cima do corpo e se levanta, arrastando os chinelos para fora do cômodo.

20. INT. APARTAMENTO DE GAELE E CAUÃ. QUARTO DELES - DIA.

SONOPLASTIA: Sabrina Carpenter - Juno. A porta do quarto se abre devagar. Gael entra em silêncio, a luz do sol ainda entrando tímida no ambiente. Cauã está deitado de lado, abraçado ao travesseiro, respirando pesado no sono.

Gael para ao lado da cama, observa Cauã em silêncio. O olhar é um misto de saudade e desejo. Ele passa os olhos pelo contorno do corpo de Cauã, pelo cabelo bagunçado, pelos ombros descobertos e musculosos.

Gael engole em seco, aproxima a mão como se fosse tocá-lo, mas para no ar. Suspira, vencido, e se afasta devagar para não o acordar. Nele fechando a porta do banheiro devagar:

21. INT. APARTAMENTO DE GAELE E CAUÃ. COZINHA - DIA.

Gael está de pé na cozinha, ainda de pijama, preparando o café da manhã em silêncio. Passa manteiga no pão, coloca café na xícara, tudo com um olhar distraído, absorto.

O celular vibra em cima da mesa, é uma ligação de Ruan. Gael olha para o visor, observa o nome piscando na tela.

Respira fundo, hesita com o dedo pairando sobre o celular. O aparelho para de tocar, Gael o empurra para longe.

Gael dá uma mordida no pão, parece indeciso, dividido.
Nele: SONOPLASTIA OFF.

22. EXT. CASA DE EVA E MARIANO. FACHADA - DIA.

Lavínia chega de carro e buzina na frente do portão. Instantes. Mariano sai, fecha o portão com pressa e entra no carro, se sentando ao lado da filha.

MARIANO

(se ajeitando no banco)
Será que a gente não devia levar sua mãe também? Assim ela vê quem é o Benício de verdade.

LAVÍNIA

Melhor não, pai. Ela já tá tão frágil... não sei se ela vai ter condições de ouvir tudo o que temos a dizer.

MARIANO

Tá certo. Vamos acabar logo com isso.

Lavínia liga o carro e parte, saindo de enquadramento.

23. INT. CASA DE BENÍCIO. GARAGEM - DIA.

Sarah corre até o portão, limpando as mãos em um pano de cozinha. Ela enfia a mão na maçaneta da porta de pedestres, deparando com Lavínia e Mariano.

SARAH

Vocês aqui tão cedo?!

LAVÍNIA

Tia, viemos falar com o pastor.

Sarah engole em seco antes de abrir a passagem.

24. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - DIA.

Benício está bem acomodado em uma poltrona fumando um charuto e lendo uma bíblia quando Sarah traz Lavínia e Mariano. Benício fecha a bíblia e se levanta.

SARAH

Querido, Lavínia e Mariano querem falar contigo.

BENÍCIO

Ora, ora... pode entrar, sentem. Querem café?

MARIANO

Dispenso o café. A gente não veio pra isso. Viemos conversar com você, cara a cara.

LAVÍNIA

Vou ser bem direta. A gente quer saber se foi você que botou aquele povo todo pra me atacar na internet? Pra acabar com a LAEL?

Benício solta uma risada curta, debochada.

BENÍCIO

(cínico)

Lavínia, minha filha, quem sou eu pra controlar a boca do povo? Eu só falo a verdade na igreja. Quem quiser ouvir, ouve. Quem se sente ofendido, quem reage, é obra do Espírito Santo, não minha.

Mariano dá um passo, o dedo em riste.

MARIANO

Para com essa encenação, Benício! Todo mundo sabe que foi você que envenenou essa gente. Você tá jogando sujo!

BENÍCIO

Eu?! Jogando sujo? Eu só prego a palavra, Mariano. Se tua filha anda incomodando o Espírito Santo, aí é outra história.

MARIANO

Você é um safado! Tá achando que engana a gente com esse papo de santo? Você inflamou, sim, aquela gente, não adianta negar. Mandou espalhar mentira, botar a minha filha na fogueira. Foi uma vingança particular.

BENÍCIO

(sorri de desdém)

Cuidado com as palavras, Mariano. Cuidado pra não blasfemar contra um servo de Deus.

LAVÍNIA

Você é podre, Benício. Vive bancando o santo, mas é um falso moralista. Hipócrita!

BENÍCIO

Cuidado, Lavínia. Cuidado pra não se perder de vez. Deus pode te corrigir.

MARIANO

Deus nada! Isso aí é sua língua venenosa que manipula esse povo! Você tá querendo destruir a empresa de Lavínia por conta do espetáculo na sua igreja, não é? Confessa!

BENÍCIO

Eu não tô fazendo nada/

MARIANO

(alterado)

Tá, sim! Para de mentir!

BENÍCIO

E vai fazer o quê, Mariano? Vai me bater? Vai me expulsar da minha própria casa?

MARIANO

Bater, não. Vou meter a polícia na sua porta. Vou expor tudo, Benício. Você não vai mais fazer da minha família brinquedo seu.

BENÍCIO

Você vai denunciar quem, Mariano? Um pastor? Vai dizer o quê? Que eu falo a verdade?

MARIANO

Experimenta. Afaste-se de Lavínia, da minha família, senão vai pagar caro. Eu boto a polícia atrás de você sem dó. Você ainda tem muito a perder.

LAVÍNIA

Deixa, pai. Não vale a pena gastar saliva aqui. Esse homem fede por dentro.

MARIANO

Avisa pros teus fiéis, a gente não vai se calar. E ainda vou ter o prazer de ver tua máscara cair.

LAVÍNIA

Pensa bem, tia Sarah. Vê se esse homem é mesmo quem você pensa que é, se é com quem você quer dividir o resto da sua vida.

Lavínia e Mariano se viram pra sair. Sarah, parada perto da parede, assiste a tudo em silêncio, as mãos trêmulas. Na porta, Benício olha pra Sarah, com um sorriso gelado.

BENÍCIO

E você, mulher? Vai acreditar nesses dois?

Sarah abaixa os olhos, engole em seco, balança a cabeça devagar, insegura. Calada, Sarah se vira e sai rumo à cozinha.

Benício fecha a cara, passa a mão na barba, tenso. Nele:

25. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.

Sarah mexe uma xícara de café sem prestar atenção. O vapor sobe, mas ela olha fixo pra parede, distante, remoendo a cena anterior. Tainá entra apressada, mochila já no ombro, pegando uma fruta.

TAINÁ

Mãe, tá tudo bem? Tá com uma cara...

SARAH

(seco, cansada)
Lavínia e Mariano vieram aqui.
Vieram acusar teu pai de botar os fiéis pra atacar a empresa dela na internet.

TAINÁ

E eu não duvido, não. Painho tem essa capacidade, mãe. Ele bota pilha, fala meias verdades, o povo faz o resto.

SARAH

Tainá, não fala assim do teu pai/

TAINÁ

Mãe, abre o olho. Todo mundo sabe o jeito dele. Aqui em casa ninguém fala, mas todo mundo sabe. Agora tenho que correr senão perco o ônibus da UFPE.

Tainá sai, deixando a mochila balançando nas costas. Sarah fica sentada, olhando a porta, a colher parada dentro da xícara, os olhos cheios de dúvidas. Nela em dúvida:

26. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Lavínia está sentada à sua mesa rodeada de papéis, o computador cheio de planilhas. Ela digita algo, suspira, confere um papel e balança a cabeça, estressada.

Gael abre a porta e entra, trazendo Natália consigo.

NATÁLIA

Posso atrapalhar?

Lavínia ergue o olhar, surpresa.

LAVÍNIA

Amor, que surpresa! Você nem me avisou.

NATÁLIA

Larguei da UFPE agora, encontrei Amanda e ela disse que vinha pra cá. Daí eu pensei: vou ver minha mulher.

LAVÍNIA

Amei a surpresa, amor, só que hoje eu tô tão atarefada. Tô fazendo planilha, bancando o RH da empresa. Pior tarefa.

Natália faz bico e se encosta na mesa.

NATÁLIA

Ah, não. Eu vim toda bonitinha, te esperando pra um almoço romântico, e tu vai me largar de fome? Vou abrir processo por abandono de namorada, viu?

GAEL

(rindo)

Vai, Lavínia, eu cuido dessas planilhas. Só não se acostuma, ouviu? Vou quebrar o seu galho dessa vez, eu não dou pra RH.

LAVÍNIA

Tá certo, vocês venceram. Ah, e vamos almoçar no restaurante da esquina, tá bom? Que é pertinho.

As duas saem juntas da sala, trocando risadas, enquanto o trabalho fica pra trás. Em Gael checando os papéis:

27. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Em uma baia, Dafne está sentada ao lado de Amanda em frente a um computador. Amanda digita algo, concentrada, enquanto Dafne aponta a tela.

DAFNE

Tá vendo aqui? É por esse painel que tu sobe os textos pro blog. Aí bota a imagem, faz o título bonitinho e pronto! Vai pro ar.

AMANDA

No início parecia mais complicado.

DAFNE

Você aprende tudo num piscar de olhos, mulher. Se eu fosse ligeira assim, já tava mandando currículo pra NASA.

Amanda ri, trocando um olhar de cumplicidade com Dafne.

FUNDE COM:

Ian leva um rapaz alto, barbudo, cabelos morenos e de óculos até o sofá, o acomodando.

IAN

Gael tá numa reunião agora, ele vem já pra te atender. Enquanto isso, posso te oferecer um café, quer?

(abre um sorriso maroto)

Tá, eu trago. E trago biscoitos.

O rapaz parece sem graça. Ian joga um charme sutil, se vira e segue em direção à copa.

Dafne, observando tudo, corre até Ian, o encurralando em um canto da sala, perto da porta da copa.

DAFNE

Ian, tu quer arrumar um rolo no meio do expediente, é? Pô, dá uma segurada.

Ian disfarça, ajeita o cabelo.

IAN

Eu?! Tô só sendo simpático.

DAFNE

Pois bota simpatia no modo discreto, tá? Vê se não assusta o rapaz.

IAN

Não tenho culpa do bofe ser bonito demais, ora.

DAFNE

Mas vai ter culpa se tomar uma justa causa bem engraçada.

Ian faz cara de inocente, sem esconder o sorriso de canto. Em Dafne revirando os olhos:

28. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.

Mayke está em pé, encostado na mesa de Gael, com o celular na mão. Gael, sentado à mesa, olha atento ao que Mayke mostra rolando o dedo na tela do aparelho.

MAYKE

Tô registrando tudo, viu? Print atrás de print. Esses comentários nojentos vão servir de prova se a gente resolver processar. Depois disso, vou limpando tudo pra não ficar cheio de ódio por aí.

Gael

Pelo menos, olha pelo lado bom, nunca tivemos tanto engajamento assim. Se engajamento pagasse boleto, a LAEL estaria ficando milionária.

MAYKE

(rindo)

Teu humor é péssimo, Gael, mas só assim pra gente conseguir superar essa fase ruim. Espero que esses ataques cessem logo.

Gael

Segue firme, xerife da moderação. A gente vai descobrir a fonte desse linchamento. Ah, depois precisamos verificar o perfil privado de Lavínia, ela deve estar sendo bombardeada também.

Gael faz um joinha para Mayke. Nele bem-humorado:

29. EXT. ACADEMIA. FACHADA - DIA.

Cauã vira a esquina e anda pela calçada rumo à entrada da academia. A porta automática se abre para uma jovem de cabelos tingidos de loiro, empurrando um carrinho de bebê.

JOVEM

Cauã?! Oi! Sou sua fã, posso tirar uma foto contigo?

CAUÃ

Claro, tiramos agora.

Cauã sorri, simpático, faz pose ao lado dela. Ele se distrai por um instante, encarando o menino dormindo tranquilamente no carrinho, um bebê gorducho e fofo.

CAUÃ

Posta e me marca, eu repost.

A moça saca seu celular, põe na câmera frontal e registra o encontro com algumas fotos. Cauã sorri, depois estira a língua para outra fotografia. Neles:

30. INT. ACADEMIA. ÁREA DE MUSCULAÇÃO - DIA.

Cauã está fazendo uma série de supino inclinado, porém seu olhar está distante, pensativo. A concentração no exercício vai diminuindo.

Cauã para, respira ofegante. Suado, pega o celular e entra na lista de contatos, descendo a tela até o nome "Lavínia". Nele titubeante:

31. EXT. RESTAURANTE. CALÇADA - DIA.

Lavínia e Natália estão sentadas numa mesa ao sol, rindo e conversando enquanto comem. Cauã aparece na calçada, as vendo de longe. Caminha até a mesa com um sorriso contido.

NATÁLIA

E aí, Cauã? Que bom te ver! Como
você tá?

LAVÍNIA

Oi, Cauã. Tudo bem? Senta aí.

Cauã se senta sem cerimônia, troca um olhar rápido com Natália, depois encara Lavínia diretamente.

CAUÃ

Tô bem, gente, obrigado. Eu vim
pra falar um assunto... meio
delicado. É com você, Vi.

Lavínia engole em seco, a expressão muda, fica tensa. Cauã respira fundo, olha nos olhos dela.

LAVÍNIA

Não me diga que é outra bomba? Eu
já tô por aqui de problemas, pelo
amor de Deus.

CAUÃ

Não, muito pelo contrário, eu vim trazer uma solução.

(respira fundo, confiante)

Vi, você ainda tem a intenção de tirar esse bebê? Está mesmo decidida?

Lavínia reage, recua. Bate as costas na cadeira, assustada com a pergunta.

LAVÍNIA

Por que essa pergunta agora?

CAUÃ

Quero te fazer uma proposta. É que Gael já mencionou algumas vezes o desejo de ser pai, eu também curto a ideia, por isso pensei numa coisa que pode ser útil para ambos os lados.

(pausa dramática)

Eu quero adotar essa criança, cuidar dela como se fosse minha.

LAVÍNIA

O quê?! Cê tá falando sério?!

CAUÃ

Como nunca antes falei.

Lavínia parece perplexa, Cauã age com naturalidade e confiança. Closes alternados.

A IMAGEM DE CAUÃ CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS COMO
UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO